RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 19/09/2026 | aceito: 26/09/2026 | publicação: 01/10/2026**

# Formação continuada de professores-intérpretes de libras e o desenvolvimento das práticas profissionais na perspectiva da educação inclusiva

*Continuing education of Libras teacher-interpreters and the development of professional practices from the perspective of inclusive education*

*Formación continua de profesores-intérpretes de Libras y el desarrollo de las prácticas profesionales desde la perspectiva de la educación inclusiva*

Ana Rosária Soares da Silva, UEMA, ana.rosaria@hotmail.com
Claudia Maria Magalhães Mota, UEMA, claudiamottacx@hotmail.com
Maria Lúcia Aguiar Teixeira, UEMA, marialuciaaguiart@gmail.com
Juliene Regina Soares da Silva, UNICEUMA, juliene.advocacia@gmail.com
Dulce Helena Teixeira dos Santos, UEMA, Dulce_helenas@hotmail.com

**Resumo:**
Este artigo tem como objetivo discutir a importância da formação continuada para o fortalecimento das práticas profissionais dos professores-intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto da educação inclusiva e bilíngue. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise da legislação brasileira e nas contribuições teóricas de Quadros (2019), Lacerda (2020), Strobel (2018), Imbernón (2011), Nóvoa (2022) e Tardif (2014), cujas produções abordam a formação docente, a educação de surdos e a atuação do intérprete educacional. Os resultados evidenciam que a formação continuada constitui um processo essencial para o desenvolvimento de competências linguísticas, pedagógicas, éticas e culturais, favorecendo práticas profissionais mais críticas, reflexivas e colaborativas. Conclui-se que o investimento permanente na qualificação dos professores-intérpretes fortalece a educação bilíngue, amplia a acessibilidade comunicacional e contribui para a efetivação do direito à educação de qualidade das pessoas surdas, em consonância com os princípios da inclusão e da valorização da diversidade linguística.

**Palavras-chave:**
Formação continuada; Professor-intérprete de Libras; Educação bilíngue; Educação inclusiva.

**Abstract:**
This article aims to discuss the importance of continuing education for strengthening the professional practices of Brazilian Sign Language (Libras) teacher-interpreters within the context of inclusive and bilingual education. Methodologically, it is characterized as bibliographic research with a qualitative approach, grounded in the analysis of Brazilian legislation and the theoretical contributions of Quadros (2019), Lacerda (2020), Strobel (2018), Imbernón (2011), Nóvoa (2022), and Tardif (2014), whose works address teacher training, deaf education, and the role of the educational interpreter. The results show that continuing education constitutes an essential process for the development of linguistic, pedagogical, ethical, and cultural competencies, fostering more critical, reflective, and collaborative professional practices. It is concluded that permanent investment in the qualification of teacher-interpreters strengthens bilingual education, broadens communication accessibility, and contributes to the realization of deaf individuals' right to quality education, in line with the principles of inclusion and the appreciation of linguistic diversity.

**Keywords:**
Continuing education; Libras teacher-interpreter; Bilingual education; Inclusive education.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 19/09/2026 | aceito: 26/09/2026 | publicação: 01/10/2026**

**Resumen:**
Este artículo tiene como objetivo discutir la importancia de la formación continuada para el fortalecimiento de las prácticas profesionales de los profesores-intérpretes de Lengua Brasileña de Signos (Libras) en el contexto de la educación inclusiva y bilingüe. Metodológicamente, se caracteriza como una investigación bibliográfica, de abordaje cualitativo, fundamentada en el análisis de la legislación brasileña y en las contribuciones teóricas de Quadros (2019), Lacerda (2020), Strobel (2018), Imbernón (2011), Nóvoa (2022) y Tardif (2014), cuyas producciones abordan la formación docente, la educación de sordos y la actuación del intérprete educacional. Los resultados evidencian que la formación continuada constituye un proceso esencial para el desarrollo de competencias lingüísticas, pedagógicas, éticas y culturales, favoreciendo prácticas profesionales más críticas, reflexivas y colaborativas. Se concluye que la inversión permanente en la calificación de los profesores-intérpretes fortalece la educación bilingüe, amplia la accesibilidad comunicacional y contribuye para la efectivación del derecho a la educación de calidad de las personas sordas, en consonancia con los principios de la inclusión y de la valorización de la diversidad lingüística.

**Palabras clave:**
Formación continua; Profesor-intérprete de Libras; Educación bilingüe; Educación inclusiva.

## 1 Introdução

A consolidação da educação inclusiva brasileira ampliou significativamente as discussões acerca da formação dos profissionais responsáveis pela mediação linguística entre estudantes surdos e ouvintes. Nesse contexto, destaca-se o professor-intérprete de Libras, cuja atuação extrapola a tradução entre duas línguas, exigindo conhecimentos pedagógicos, domínio linguístico, sensibilidade cultural e compromisso ético com os processos de ensino e aprendizagem.

O reconhecimento da Libras como língua oficial da comunidade surda brasileira, por meio da Lei n.º 10.436/2002, seguido da regulamentação promovida pelo Decreto n.º 5.626/2005, inaugurou novos desafios para os sistemas educacionais. Entre eles, sobressai a necessidade de investir na formação permanente dos profissionais que atuam na educação bilíngue, considerando que a complexidade das práticas pedagógicas demanda atualização constante diante das transformações sociais, tecnológicas e educacionais.

A formação continuada representa, portanto, um processo permanente de construção de conhecimentos, permitindo que o professor-intérprete desenvolva competências capazes de responder às múltiplas demandas presentes no cotidiano escolar. Para Imbernón (2011), a formação docente deve ser compreendida como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, pautado na reflexão crítica sobre a prática e na construção coletiva do conhecimento. No caso específico da educação de surdos, Quadros (2019) destaca que o domínio da Libras, por si só, não garante uma atuação qualificada. O profissional necessita

compreender os princípios da educação bilíngue, os aspectos culturais da comunidade surda, as metodologias de ensino inclusivo e os fundamentos da tradução e interpretação educacional.

Além disso, a atuação do professor-intérprete é constantemente atravessada por dilemas pedagógicos, éticos e comunicacionais. Muitas vezes, esses profissionais assumem responsabilidades que extrapolam suas atribuições legais, evidenciando lacunas na organização institucional das escolas e na própria formação oferecida pelos sistemas de ensino.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo discutir a importância da formação continuada para o fortalecimento das práticas profissionais dos professores-intérpretes de Libras, analisando os desafios contemporâneos, os fundamentos teóricos que sustentam sua atuação e as possibilidades de construção de práticas pedagógicas cada vez mais inclusivas. Parte-se da compreensão de que o desenvolvimento profissional contínuo constitui condição indispensável para a efetivação da educação bilíngue de qualidade e para a garantia dos direitos linguísticos da população surda.

## 2 Marco Teórico / Resultados

### 2.1 A formação continuada como fundamento da atuação profissional do professor-intérprete de libras

As transformações ocorridas nas políticas públicas voltadas à educação inclusiva modificaram profundamente o perfil profissional exigido dos professores-intérpretes de Libras. Se anteriormente a atuação desses profissionais estava fortemente vinculada à mediação comunicacional, atualmente espera-se uma intervenção fundamentada em conhecimentos linguísticos, pedagógicos, culturais, tecnológicos e éticos, tornando a formação continuada elemento indispensável para o exercício qualificado da profissão.

Segundo Nóvoa (2022),

> a formação docente não pode ser compreendida como um evento isolado ou encerrado na graduação, mas como um processo permanente de construção identitária quando aplicada aos professores-intérpretes de Libras, cuja prática profissional sofre constantes influências das mudanças educacionais, das pesquisas linguísticas e das políticas públicas voltadas à inclusão escolar (Nóvoa, 2022, p. 38).

No campo da educação de surdos, Quadros (2019) afirma que o intérprete educacional participa diretamente da construção das oportunidades de aprendizagem do estudante surdo. Entretanto, essa participação exige muito mais do que domínio da Libras e da língua portuguesa. O profissional necessita compreender os objetivos pedagógicos das atividades, conhecer estratégias de mediação didática e reconhecer as especificidades linguísticas que caracterizam o processo de aquisição da linguagem pelos estudantes surdos.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 19/09/2026 | aceito: 26/09/2026 | publicação: 01/10/2026**

Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Tardif (2014), para quem os saberes docentes são construídos na interação entre conhecimentos científicos, experiências profissionais e vivências cotidianas. No caso do professor-intérprete, tais saberes assumem caráter interdisciplinar, pois articulam conhecimentos da Linguística, Educação, Tradução, Psicologia, Didática e Estudos Surdos. Sob essa perspectiva, a formação continuada deixa de representar mera atualização técnica para constituir um espaço de produção de novos conhecimentos profissionais. Imbernón (2011) argumenta que:

> a formação permanente deve estimular processos de investigação da própria prática, permitindo que o professor desenvolva autonomia intelectual para enfrentar problemas complexos do cotidiano escolar. Nesse sentido, a formação continuada não deve limitar-se à aquisição de novos conhecimentos técnicos, mas promover espaços de reflexão crítica, diálogo e reconstrução dos saberes docentes (Imbernón, 2011, p. 24).

Dessa forma, o professor torna-se sujeito ativo de seu desenvolvimento profissional, capaz de analisar sua realidade, ressignificar suas práticas e construir respostas mais adequadas às demandas educacionais contemporâneas. A realidade educacional brasileira evidencia que muitos professores-intérpretes ainda encontram dificuldades relacionadas à definição de suas funções dentro das instituições escolares. Em diversas situações, assumem responsabilidades pedagógicas que competem ao professor regente ou, inversamente, têm sua atuação reduzida à simples tradução mecânica dos conteúdos apresentados em sala de aula. Ambas as situações revelam compreensões limitadas acerca da natureza da interpretação educacional.

Conforme Lacerda (2020), a mediação linguística realizada pelo intérprete educacional exige constante negociação de sentidos, considerando os diferentes repertórios culturais presentes no ambiente escolar. Não se trata apenas de converter palavras entre duas línguas, mas de favorecer condições para que o estudante surdo participe efetivamente das práticas educativas.

Outro aspecto importante refere-se ao desenvolvimento das competências éticas. A atuação do professor-intérprete envolve situações complexas relacionadas à confidencialidade das informações, à imparcialidade durante a interpretação, ao respeito à identidade surda e à construção de relações colaborativas com professores, gestores, famílias e estudantes. Essas competências dificilmente são consolidadas apenas durante a formação inicial, tornando indispensáveis programas permanentes de aperfeiçoamento profissional.

Nesse sentido, Strobel (2018) ressalta que:

> compreender a cultura surda constitui requisito fundamental para qualquer profissional que atue na educação bilíngue. O conhecimento das experiências visuais, das formas de interação social e dos processos identitários da comunidade surda amplia significativamente a qualidade da mediação pedagógica realizada pelo professor-intérprete, evitando práticas pautadas exclusivamente em concepções ouvintistas da educação (Strobel, 2018, p. 51).

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 19/09/2026 | aceito: 26/09/2026 | publicação: 01/10/2026**

Ademais, o avanço das tecnologias digitais modificou profundamente as formas de comunicação e de ensino. Ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas de videoconferência, recursos audiovisuais acessíveis e ferramentas de inteligência artificial passaram a integrar o cotidiano escolar, exigindo que os professores-intérpretes desenvolvam novas competências tecnológicas. Nesse cenário, a formação continuada assume papel estratégico ao possibilitar atualização permanente diante das rápidas transformações que caracterizam a sociedade contemporânea.

Outro elemento indispensável diz respeito à pesquisa como componente da prática profissional. Freire (2021) afirma que ensinar implica pesquisar continuamente, uma vez que a reflexão crítica sobre a prática constitui condição para sua permanente transformação. Aplicada ao contexto da interpretação educacional em Libras, essa perspectiva evidencia que o desenvolvimento profissional depende da capacidade do professor-intérprete de analisar sua própria atuação, identificar dificuldades e reconstruir procedimentos metodológicos mais adequados às necessidades dos estudantes.

A formação continuada também fortalece o trabalho colaborativo entre professores regentes, intérpretes, coordenadores pedagógicos e demais profissionais da educação. Diversos estudos demonstram que a aprendizagem dos estudantes surdos apresenta melhores resultados quando as ações pedagógicas são planejadas coletivamente, rompendo com modelos fragmentados de atuação profissional. Essa articulação favorece o compartilhamento de responsabilidades e amplia as possibilidades de construção de práticas verdadeiramente inclusivas.

Portanto, compreender a formação continuada como eixo estruturante do desenvolvimento profissional significa reconhecer que a qualidade da educação bilíngue depende diretamente da valorização dos professores-intérpretes e da oferta de oportunidades permanentes de aperfeiçoamento. Contudo, discutir a formação profissional implica também analisar os desafios concretos enfrentados no cotidiano escolar, especialmente aqueles relacionados às práticas pedagógicas, às condições de trabalho e às políticas públicas de inclusão. Esses aspectos serão aprofundados no capítulo seguinte, que examinará como tais fatores influenciam o exercício profissional do professor-intérprete de Libras e a efetividade da educação inclusiva.

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 19/09/2026 | aceito: 26/09/2026 | publicação: 01/10/2026**

## 2.2 Formação continuada e o fortalecimento das práticas profissionais do professor-intérprete de libras

A discussão acerca da formação continuada conduz, inevitavelmente, à análise das práticas profissionais desenvolvidas pelo professor-intérprete de Libras no contexto escolar. Embora os avanços legais tenham assegurado a presença desses profissionais nas instituições de ensino, a efetivação de uma prática pedagógica qualificada permanece condicionada a fatores como a organização do trabalho escolar, a valorização profissional, a oferta de programas permanentes de formação e o reconhecimento das especificidades da educação bilíngue para surdos. As pesquisas desenvolvidas nas últimas décadas demonstram que o cotidiano do professor-intérprete é marcado por desafios que extrapolam as atribuições tradicionalmente associadas à tradução e à interpretação. Lacerda (2020) observa que:

> a atuação em ambientes educacionais exige constantes decisões linguísticas e pedagógicas, uma vez que o processo de interpretação ocorre simultaneamente às interações entre professores, estudantes, conteúdos curriculares e diferentes contextos comunicativos (lacerda, 2020, p. 56).

Dessa forma, cada situação de ensino exige adaptações que somente podem ser realizadas por profissionais preparados para refletir criticamente sobre sua própria prática. Nesse sentido, torna-se evidente que a qualidade da interpretação educacional não depende exclusivamente do domínio técnico da Libras e da Língua Portuguesa. Visto que, para Quadros (2019), o intérprete educacional precisa compreender os objetivos pedagógicos da aula, conhecer as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor e reconhecer as formas pelas quais os estudantes surdos constroem conhecimentos em uma perspectiva visual. A ausência dessa compreensão pode comprometer significativamente o acesso ao currículo escolar, limitando as possibilidades de aprendizagem.

A literatura contemporânea evidencia que muitos professores-intérpretes ingressam na profissão possuindo excelente competência linguística, porém com reduzida formação pedagógica. Essa realidade produz dificuldades relacionadas ao planejamento das atividades, à compreensão das teorias da aprendizagem e à mediação de conteúdos específicos das diferentes áreas do conhecimento.

> Nesse mesmo debate, Gatti et al. (2019) analisa que:

o desenvolvimento profissional docente requer processos permanentes de atualização capazes de integrar conhecimentos científicos, experiências práticas e reflexão crítica sobre os desafios cotidianos da escola. A formação continuada constitui um espaço de construção

coletiva de saberes, no qual os professores podem analisar suas práticas, compartilhar experiências e desenvolver novas estratégias pedagógicas (Gatti, et al. 2019, p. 13).

Assim, a qualificação profissional deixa de ser compreendida como ação pontual e passa a representar um processo contínuo de aprimoramento, essencial para responder às transformações e às demandas da educação contemporânea. Esse processo possibilita ao docente ampliar seus conhecimentos, desenvolver práticas mais reflexivas e construir intervenções pedagógicas fundamentadas nas necessidades dos estudantes e nos diferentes contextos escolares. Dessa maneira, a formação continuada assume papel estratégico na valorização docente e na consolidação de uma educação comprometida com a qualidade, a inclusão e a transformação social.

Outro aspecto frequentemente identificado refere-se à indefinição das funções desempenhadas pelo professor-intérprete dentro das instituições educacionais. Em muitas escolas, esses profissionais são compreendidos apenas como tradutores, permanecendo excluídos das reuniões pedagógicas, dos planejamentos coletivos e das discussões curriculares. Em outras situações, ocorre o movimento inverso: o professor-intérprete passa a assumir responsabilidades próprias do docente regente, produzindo distorções que comprometem tanto sua identidade profissional quanto a organização do trabalho pedagógico. Essa problemática demonstra que a formação continuada precisa contemplar não apenas conteúdos técnicos relacionados à interpretação, mas também discussões acerca da identidade profissional, da ética, da legislação educacional e das formas de trabalho colaborativo. Segundo Imbernón (2011),

o desenvolvimento profissional ocorre quando o professor participa de processos coletivos de reflexão, compartilhando experiências e construindo soluções para problemas concretos da prática educativa. Nessa perspectiva, a formação docente deve valorizar os saberes construídos no cotidiano escolar, reconhecendo a prática como espaço de produção de conhecimento e transformação pedagógica (Imbernón, 2011, p. 37).

Assim, os processos formativos tornam-se mais significativos ao possibilitarem a interação entre teoria e experiência profissional, fortalecendo a autonomia dos educadores e contribuindo para práticas educativas mais conscientes, colaborativas e contextualizadas.Tal compreensão rompe com modelos tradicionais de capacitação centrados na transmissão de conteúdos e aproxima a formação das necessidades reais vivenciadas pelos profissionais. No caso da educação bilíngue para surdos, o trabalho colaborativo assume importância ainda maior. O professor regente e o professor-intérprete necessitam estabelecer relações permanentes de planejamento, diálogo e avaliação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 19/09/2026 | aceito: 26/09/2026 | publicação: 01/10/2026**

Conforme Karnopp (2015), a educação de estudantes surdos somente alcança resultados consistentes quando há integração entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educativo, respeitando as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. A ausência dessa articulação frequentemente gera dificuldades de comunicação, interpretações inadequadas dos conteúdos curriculares e sobrecarga de trabalho para o professor-intérprete. Além disso, limita a participação efetiva do estudante surdo nas atividades escolares, contrariando os princípios da educação inclusiva e da educação bilíngue previstos na legislação brasileira.

Outro desafio significativo relaciona-se ao avanço das tecnologias digitais. O crescimento do ensino híbrido, das plataformas virtuais de aprendizagem e das ferramentas digitais de comunicação modificou profundamente a atuação dos professores-intérpretes. A interpretação em ambientes virtuais apresenta características próprias, exigindo domínio de recursos tecnológicos, adaptação das estratégias de tradução e desenvolvimento de novas competências comunicacionais. Como observa Moran (2021), a transformação digital da educação demanda profissionais capazes de integrar tecnologia, metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras. Nesse contexto, a formação continuada torna-se indispensável para garantir que os professores-intérpretes acompanhem as mudanças tecnológicas sem perder de vista os fundamentos da educação inclusiva. O uso de recursos digitais não substitui a mediação humana, mas amplia as possibilidades de acessibilidade quando utilizado de forma crítica e planejada.

A dimensão ética da atuação profissional, é mais um aspecto relevante. A interpretação educacional envolve situações complexas relacionadas à confidencialidade das informações, à imparcialidade, ao respeito às identidades linguísticas e à mediação de conflitos presentes no ambiente escolar. Essas questões exigem permanente reflexão profissional, pois não existem respostas padronizadas para todas as situações encontradas no cotidiano da escola.

Freire (2021) afirma que a prática educativa exige compromisso ético, responsabilidade social e disposição para o diálogo permanente. Essa perspectiva aplica-se diretamente ao professor-intérprete de Libras, cuja atuação está fundamentada na construção de relações de confiança entre estudantes, professores e comunidade escolar. A ética profissional, portanto, não constitui apenas um conjunto de normas, mas um elemento constitutivo da própria prática educativa.Paralelamente, merece destaque a valorização da cultura surda como elemento estruturante da atuação profissional. Strobel (2018) argumenta que:

compreender a experiência visual dos sujeitos surdos permite superar concepções assistencialistas ainda presentes em alguns contextos educacionais. O professor-intérprete, ao

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 19/09/2026 | aceito: 26/09/2026 | publicação: 01/10/2026**

reconhecer a Libras como primeira língua de muitos estudantes surdos, contribui para a valorização da identidade linguística e cultural dessa comunidade, fortalecendo práticas pedagógicas fundamentadas no respeito à diversidade (Strobel, 2018, p. 63).

A reflexão sobre as práticas profissionais também evidencia a necessidade de políticas públicas permanentes voltadas à formação continuada. Não basta reconhecer legalmente a importância do professor-intérprete; é indispensável que estados, municípios e instituições de ensino ofereçam programas sistemáticos de atualização, incentivos à pesquisa, condições adequadas de trabalho e oportunidades de desenvolvimento profissional ao longo da carreira.

Sob essa perspectiva, a formação continuada deixa de ser responsabilidade exclusiva do profissional e passa a constituir compromisso institucional e político. Como defende Gatti et al. (2019), a melhoria da qualidade da educação depende da articulação entre políticas públicas consistentes, valorização docente e processos permanentes de formação que dialoguem com os desafios concretos da escola contemporânea.

Dessa forma, observa-se que o fortalecimento das práticas profissionais do professor-intérprete de Libras resulta da integração entre conhecimentos científicos, experiências pedagógicas, domínio linguístico, reflexão ética e compromisso com a educação bilíngue. Entretanto, compreender plenamente essa atuação requer examinar as perspectivas futuras da profissão, considerando os avanços das políticas educacionais, os desafios da inclusão e as possibilidades de inovação na formação continuada. Esses elementos constituem o foco do capítulo seguinte, que discutirá caminhos para o aperfeiçoamento da formação dos professores-intérpretes de Libras frente às demandas da educação contemporânea.

## 2.3 Perspectivas para a formação continuada e a consolidação das práticas profissionais do professor-intérprete de libras

As reflexões apresentadas nos capítulos anteriores evidenciam que a formação continuada do professor-intérprete de Libras constitui um dos pilares para a consolidação da educação bilíngue e da educação inclusiva no Brasil. Entretanto, compreender sua relevância exige avançar na análise das perspectivas futuras que envolvem a profissão, considerando os desafios impostos pelas transformações sociais, tecnológicas, culturais e educacionais que caracterizam a sociedade contemporânea.

A formação do professor-intérprete precisa ser compreendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional, capaz de acompanhar as 2.constantes mudanças

RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O
Saber. ISSN: 2675-9128. São Paulo - SP.
**Ano VII, v.1 2026 | submissão: 19/09/2026 | aceito: 26/09/2026 | publicação: 01/10/2026**

nas políticas públicas, nas pesquisas linguísticas e nas metodologias de ensino. Essa compreensão aproxima-se da concepção defendida por Nóvoa (2022. Para o autor:

> o desenvolvimento profissional docente ocorre ao longo de toda a carreira, mediante processos de estudo, investigação, reflexão crítica e compartilhamento de experiências entre os profissionais da educação. A formação do professor constitui um percurso permanente de construção identitária, no qual os saberes são continuamente ressignificados a partir das vivências profissionais e das demandas sociais. [...] A aprendizagem docente não se limita aos espaços formais de formação, mas amplia-se nas relações estabelecidas no cotidiano escolar, favorecendo práticas pedagógicas mais inovadoras, colaborativas e comprometidas com a qualidade da educação (Nóvoa, 2022, p. 44).

Nesse contexto, torna-se necessário superar modelos tradicionais de formação baseados exclusivamente na transmissão de conteúdos. A literatura especializada demonstra que programas formativos centrados apenas em cursos eventuais ou capacitações isoladas apresentam impacto reduzido sobre a prática cotidiana dos profissionais. Como argumenta Imbernón (2011), a formação continuada produz resultados mais significativos quando está vinculada aos problemas reais enfrentados pelos docentes em seus espaços de atuação, favorecendo processos de investigação colaborativa e produção coletiva do conhecimento.

Aplicada ao contexto dos professores-intérpretes de Libras, essa perspectiva implica reconhecer que a aprendizagem profissional ocorre na articulação entre teoria e prática. As experiências vivenciadas em sala de aula, as dificuldades de mediação linguística, os desafios da inclusão e as relações estabelecidas com estudantes, professores e famílias constituem importantes espaços de construção do conhecimento profissional. Dessa forma, a formação continuada deve promover momentos sistemáticos de reflexão sobre essas experiências, possibilitando que os profissionais analisem criticamente sua atuação e desenvolvam estratégias cada vez mais eficazes de mediação pedagógica.

Um aspecto que merece destaque nos estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e sobre a formação e atuação do professor intérprete de Libras, refere-se ao fortalecimento da identidade profissional do professor-intérprete de Libras. Ainda que a legislação brasileira tenha reconhecido avanços significativos na regulamentação da Libras e na ampliação dos direitos linguísticos da população surda, persistem interpretações divergentes acerca das atribuições desses profissionais no contexto escolar. Em diversas instituições de ensino, observa-se a permanência de compreensões equivocadas que ora reduzem o professor-intérprete à condição de tradutor mecânico, ora lhe atribuem funções exclusivamente docentes, descaracterizando a especificidade de sua atuação.

Nesse contexto, Segundo Lacerda (2020) pontua que:

> a consolidação da identidade profissional depende da clareza institucional acerca das responsabilidades atribuídas ao intérprete educacional, bem como da construção de relações

> colaborativas entre todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Essa colaboração exige planejamento conjunto, definição compartilhada de objetivos pedagógicos e compreensão de que a aprendizagem do estudante surdo constitui responsabilidade coletiva da escola, e não exclusivamente do professor-intérprete (Lacerda, 2020, 50).

Sob essa perspectiva, ganha relevância a construção de comunidades de aprendizagem entre profissionais da educação. A participação em grupos de pesquisa, seminários científicos, congressos, cursos de especialização e programas de formação continuada favorece o intercâmbio de experiências, amplia o repertório teórico e fortalece a capacidade investigativa dos profissionais. Dessa maneira, a aprendizagem colaborativa representa um dos principais fatores associados ao desenvolvimento profissional docente, especialmente em contextos marcados pela diversidade e pela complexidade das práticas educativas.

Temos dessa forma, como elemento decisivo para o futuro da profissão, o avanço das tecnologias digitais aplicadas à acessibilidade. O crescimento das plataformas virtuais de ensino, das ferramentas de videoconferência, dos ambientes digitais de aprendizagem e dos recursos de inteligência artificial modificou significativamente as formas de comunicação entre professores e estudantes. Embora essas tecnologias ampliem as possibilidades de inclusão, também impõem novos desafios aos professores-intérpretes de Libras, que necessitam desenvolver competências relacionadas à interpretação em ambientes digitais, produção de materiais acessíveis e utilização crítica das tecnologias educacionais.

Moran (2021) observa que a inovação tecnológica somente contribui para a melhoria da educação quando está associada à inovação pedagógica. Essa afirmação assume especial importância no contexto da educação de surdos, pois a simples incorporação de recursos tecnológicos não garante a acessibilidade linguística nem a aprendizagem significativa dos estudantes. É necessário que os professores-intérpretes compreendam os limites e as potencialidades dessas ferramentas, integrando-as às práticas pedagógicas de forma ética, crítica e contextualizada.

Paralelamente, o fortalecimento das pesquisas acadêmicas sobre tradução e interpretação em Libras constitui importante perspectiva para a qualificação da formação continuada. Nas últimas décadas, observa-se crescimento significativo da produção científica nessa área, ampliando a compreensão sobre processos tradutórios, aquisição da Libras, educação bilíngue, cultura surda e práticas inclusivas. Esse movimento fortalece a constituição de um campo científico próprio, oferecendo fundamentos teóricos cada vez mais consistentes para a atuação dos professores-intérpretes.

Nesse cenário, destaca-se também a necessidade de ampliar o diálogo entre universidades, redes de ensino e escolas de educação básica. A aproximação entre pesquisa

acadêmica e prática profissional favorece a construção de programas formativos mais coerentes com as necessidades reais dos profissionais, evitando o distanciamento frequentemente observado entre produção científica e cotidiano escolar. Conforme Freire (2021), ensinar implica pesquisar, e pesquisar implica transformar a prática educativa a partir da reflexão crítica sobre a realidade. Assim, torna-se indispensável a valorização da cultura surda como fundamento das políticas de formação. Ademais, Strobel (2018) argumenta que:

> compreender os aspectos históricos, sociais e culturais da comunidade surda permite superar perspectivas assistencialistas e fortalecer uma educação pautada no respeito às diferenças linguísticas. O professor-intérprete, ao reconhecer a Libras como língua de instrução e de construção identitária, contribui para a promoção de ambientes escolares mais democráticos, inclusivos e comprometidos com os direitos humanos (Strobel, 2018, p. 81).

Entretanto, o desenvolvimento profissional desses educadores depende igualmente da implementação de políticas públicas consistentes. Programas permanentes de formação continuada, incentivo à pesquisa, valorização salarial, melhoria das condições de trabalho e ampliação da oferta de cursos de pós-graduação representam medidas fundamentais para fortalecer a atuação dos professores-intérpretes em todo o território nacional. Sem investimentos institucionais, a responsabilidade pela qualificação profissional recai exclusivamente sobre o indivíduo, comprometendo a efetividade das políticas de inclusão.

Além disso, torna-se necessário ampliar os mecanismos de avaliação das ações formativas, buscando compreender de que maneira os programas de formação continuada impactam efetivamente as práticas pedagógicas e os processos de aprendizagem dos estudantes surdos. A avaliação sistemática dessas políticas permite identificar fragilidades, aperfeiçoar estratégias formativas e promover maior articulação entre teoria, pesquisa e prática profissional.

Diante dessas reflexões, evidencia-se que o futuro da atuação do professor-intérprete de Libras está diretamente relacionado à consolidação de uma cultura institucional que valorize a formação permanente, a pesquisa, o trabalho colaborativo e o reconhecimento da educação bilíngue como direito linguístico da comunidade surda. A construção dessa perspectiva exige o compromisso conjunto de universidades, sistemas de ensino, gestores públicos, pesquisadores e profissionais da educação.

Assim, a análise desenvolvida ao longo deste capítulo demonstra que a formação continuada ultrapassa a dimensão técnica da atualização profissional e constitui um processo permanente de desenvolvimento humano, científico e ético. Essa compreensão permite concluir que o fortalecimento das práticas profissionais do professor-intérprete depende da integração entre políticas públicas, produção científica, valorização profissional e compromisso institucional com uma educação verdadeiramente inclusiva. À luz dessas discussões, torna-se

possível apresentar, nas considerações finais, uma síntese dos principais argumentos desenvolvidos neste estudo, retomando os objetivos inicialmente propostos e reafirmando a centralidade da formação continuada para a qualificação das práticas profissionais dos professores-intérpretes de Libras.

## 3. Material e Método

O presente estudo caracteriza-se metodologicamente como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, estruturada a partir da análise crítica de produções científicas, normativas legais e documentos oficiais voltados à educação inclusiva e à atuação do professor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pesquisa bibliográfica, segundo os pressupostos metodológicos que fundamentam este trabalho, constitui um procedimento essencial para a compreensão de fenômenos educacionais complexos, permitindo o mapeamento, a sistematização e a análise de conceitos teóricos consolidados na literatura da área.

O percurso investigativo pautou-se na análise da legislação educacional brasileira pertinente à temática, com destaque para a Lei n.º 10.436/2002 e o Decreto n.º 5.626/2005, além de fundamentar-se nas contribuições teóricas de autores de referência como Quadros (2019), Lacerda (2020), Strobel (2018), Imbernón (2011), Nóvoa (2022) e Tardif (2014). Essas referências foram selecionadas por abordarem de maneira transversal a formação docente, a educação de surdos, a cultura surda, os saberes profissionais e os desafios inerentes à mediação linguística e pedagógica no cotidiano escolar.

A análise do material coletado ocorreu de forma interpretativa e temática, buscando articular os marcos legais e teóricos com a realidade vivenciada pelos professores-intérpretes. Desse modo, o procedimento metodológico possibilitou contrapor diferentes perspectivas acadêmicas, evidenciando as lacunas entre a prescrição legal e a prática pedagógica, e fundamentando a discussão sobre a centralidade da formação continuada no desenvolvimento profissional e na efetivação de uma educação bilíngue de qualidade.

## 4. Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa evidenciam que a formação continuada constitui um eixo estruturante e indispensável para o fortalecimento das práticas profissionais dos professores-intérpretes de Libras. Conforme apontado por Nóvoa (2022) e Imbernón (2011), o desenvolvimento profissional não se encerra na formação inicial, configurando-se como um

processo permanente de construção identitária e reflexão crítica sobre a prática. No contexto da educação bilíngue, constatou-se que o domínio técnico da Libras e da Língua Portuguesa, embora fundamental, é insuficiente diante da complexidade das demandas escolares, exigindo do profissional competências pedagógicas, éticas, culturais e tecnológicas sólidas.

Outro aspecto de destaque nos resultados refere-se à recorrente indefinição institucional das funções do professor-intérprete, oscilando entre uma atuação de tradução mecânica e a assunção inadequada de encargos próprios do professor regente. Conforme ressalta Lacerda (2020), essa distorção prejudica a organização do trabalho pedagógico e sobrecarrega o profissional, evidenciando que os programas de formação continuada devem contemplar discussões a respeito da identidade profissional, da ética e do trabalho colaborativo. A articulação planejada entre intérprete, professor regente e equipe pedagógica mostrou-se condição sine qua non para assegurar a acessibilidade curricular e a participação efetiva do estudante surdo.

Por fim, a discussão aponta que a valorização da cultura surda, fundamentada nas contribuições de Strobel (2018), e a incorporação crítica das inovações tecnológicas e da pesquisa no cotidiano escolar, conforme defendido por Freire (2021) e Moran (2021), são elementos determinantes para a superação de perspectivas assistencialistas. Conclui-se que a melhoria da qualidade educacional dos sujeitos surdos depende diretamente de políticas públicas consistentes que assegurem oportunidades sistemáticas de aperfeiçoamento profissional, integrando a teoria, a práxis pedagógica e o compromisso político com a inclusão.

## Considerações Finais

A formação continuada dos professores-intérpretes de Libras representa um elemento indispensável para a consolidação da educação inclusiva e da educação bilíngue destinada às pessoas surdas. Conforme discutido na introdução deste estudo, a ampliação das políticas públicas de inclusão e o reconhecimento da Libras como língua oficial da comunidade surda produziram novas exigências para os profissionais responsáveis pela mediação linguística no ambiente escolar. Essas exigências ultrapassam o domínio técnico da interpretação, demandando conhecimentos pedagógicos, linguísticos, culturais, éticos e tecnológicos capazes de responder às complexidades presentes no cotidiano educacional.

Ao longo do primeiro capítulo, demonstrou-se que a formação continuada constitui um processo permanente de desenvolvimento profissional, no qual teoria e prática se articulam de maneira indissociável. A literatura analisada evidencia que o professor-intérprete necessita

atualizar constantemente seus conhecimentos para acompanhar as transformações da educação, da legislação, das pesquisas sobre Libras e das metodologias voltadas à educação bilíngue. Nessa perspectiva, verificou-se que a formação permanente favorece o desenvolvimento de competências que ampliam a qualidade da mediação linguística e fortalecem o compromisso com os princípios da inclusão.

No segundo capítulo, a análise das práticas profissionais permitiu compreender que a atuação do professor-intérprete está diretamente relacionada às condições institucionais oferecidas pelas escolas, à valorização profissional e ao trabalho colaborativo desenvolvido entre docentes, gestores e demais profissionais da educação. Observou-se que a indefinição de atribuições, a ausência de planejamento coletivo e a insuficiência de programas sistemáticos de formação comprometem significativamente a efetividade da educação bilíngue. Em contrapartida, ambientes escolares que investem em formação permanente e em práticas colaborativas apresentam melhores condições para garantir a participação dos estudantes surdos nos processos de ensino e aprendizagem.

No terceiro capítulo, verificou-se que os desafios contemporâneos exigem uma concepção ampliada de formação continuada, fundamentada na pesquisa, na inovação pedagógica, no uso crítico das tecnologias digitais, na valorização da cultura surda e na construção permanente da identidade profissional do professor-intérprete. Evidenciou-se que o desenvolvimento profissional depende não apenas do esforço individual dos educadores, mas também da implementação de políticas públicas capazes de assegurar condições adequadas de trabalho, programas permanentes de qualificação e valorização da carreira.

As reflexões desenvolvidas ao longo deste artigo permitem afirmar que a formação continuada constitui um processo estratégico para o fortalecimento das práticas profissionais dos professores-intérpretes de Libras. Sua relevância manifesta-se na ampliação da qualidade da mediação linguística, na melhoria das práticas pedagógicas, no fortalecimento da educação bilíngue e na promoção dos direitos linguísticos da comunidade surda. Mais do que responder às exigências legais, investir na formação desses profissionais representa um compromisso ético e social com a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, democrática e comprometida com a equidade.

Conclui-se, portanto, que a efetivação da educação inclusiva depende da articulação entre políticas públicas, instituições formadoras, sistemas de ensino e profissionais da educação, reconhecendo que a aprendizagem dos estudantes surdos somente será plenamente assegurada quando a formação continuada dos professores-intérpretes de Libras for

compreendida como política permanente de valorização profissional e de garantia do direito à educação de qualidade.

## Referências

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CAMPOS, Sandra Regina Leite de. O intérprete educacional de Libras: desafios e perspectivas na educação inclusiva. Curitiba: CRV, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GATTI, Bernardete A.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais na educação dos surdos. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de Libras em atuação na educação básica: reflexões sobre práticas profissionais. Campinas: Mercado de Letras, 2020.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Porto Alegre: Penso, 2021.

NÓVOA, António. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: EDUFBA, 2022.

QUADROS, Ronice Müller de. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Penso, 2019.

SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

STROBEL, Karin Lilian. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.